

## **Diálogos interculturais na educação em Timor-Leste: insurgências a partir de saberes e pedagogias ancestrais**

Patrícia Barbosa Pereira \*

### **Resumo**

A educação em Timor-Leste após sua independência, oficializada em 2002, tem como um de seus principais desafios a adoção da língua portuguesa nos sistemas de ensino; um processo perene e repleto de imposições coloniais. Neste contexto, o objetivo deste artigo é mapear a produção acadêmica brasileira sobre a educação timorense, com vistas a compreender como as pesquisas desenvolvidas contemplam a interculturalidade crítica, dialogam entre si e como suas insurgências, alinhadas à dialética freireana de denúncia-anúncio, apontam para saberes e pedagogias ancestrais. A metodologia utilizada é um mapeamento bibliográfico, baseado na análise de artigos publicados a partir de 2005, ano que marca a oficialização da cooperação brasileira no país. Foram poucas as ocorrências de artigos e trabalhos acadêmicos que relacionam as temáticas educação, interculturalidade e Timor-Leste – escassez que evidencia a emergência de um campo de investigação. A partir de uma crítica aos modelos pedagógicos tradicionais, que perpetuam desigualdades, os resultados propõem a construção de práticas pedagógicas que valorizem a riqueza cultural local, além de indicarem que a educação em Timor-Leste deve transcender a mera transmissão de conteúdos, buscando promover diálogos entre diferentes saberes, em respeito à sua diversidade cultural. O mapeamento ainda sugere que a interculturalidade deve servir como uma ferramenta de resistência e transformação na educação, permitindo que docentes e discentes reconheçam e valorizem as múltiplas identidades que compõem a sociedade timorense.

**Palavras-chave:** interculturalidade; educação; Timor-Leste.

## **Intercultural dialogues in education in East Timor: insurgencies from ancestral knowledge and pedagogies**

### **Abstract**

Education in East Timor after its independence, officially recognized in 2002, faces one of its main challenges in the adoption of the Portuguese language in its educational systems; a process that is ongoing and fraught with colonial impositions. In this context, the objective of this article is to map the Brazilian academic production on Timorese education, aiming to understand how the research addresses critical interculturality, how the studies engage in dialogue with one another, and how their challenges, aligned with Freirean dialectic of denunciation-announcement, point toward ancestral knowledge and pedagogies. The methodology employed is bibliographic mapping, based on the analysis of articles published since 2005, the year that marks the officialization of Brazilian cooperation in the country. A few articles and academic works relate the themes of education, interculturality, and East Timor – a scarcity that underscores the emergence of a new field of investigation. By criticizing traditional pedagogical models that perpetuate inequalities, the findings propose the development of educational practices that value local cultural richness. They also indicate that education in East Timor must transcend the mere transmission of content, seeking instead to promote dialogue among different ways of knowing in respect for its cultural diversity. The mapping further

\* Doutora em Educação Científica e Tecnológica pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professora na Universidade Federal do Paraná (UFPR), atua no Setor de Educação, no Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) e no Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática (PPGECM). Coordenadora do Laboratório de Estudos em Interculturalidade, Discursos e Decolonialidades na Educação (LIDEC-UFPR) e pesquisadora de pós-doutorado no Núcleo Mover (UFSC). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2984-2872>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5789808853481046>. E-mail: [patriciapereira@ufpr.br](mailto:patriciapereira@ufpr.br).

suggests that interculturality should serve as a tool for resistance and transformation in education, enabling both teachers and students to recognize and value the multiple identities that compose Timorese society.

**Keywords:** interculturality; education; East Timor.

## **Diálogos interculturales en educación en Timor-Leste: insurgencias desde los saberes y pedagogías ancestrales**

### **Resumen**

La educación en Timor-Leste, después de su independencia, oficializada en 2002, enfrenta como uno de sus principales desafíos la adopción del idioma portugués en los sistemas educativos; un proceso continuo y lleno de imposiciones coloniales. En este contexto, el objetivo de este artículo es mapear la producción académica brasileña sobre la educación timorense, con el fin de comprender cómo las investigaciones desarrolladas abordan la interculturalidad crítica, dialogan entre sí y cómo sus insurgencias, alineadas con la dialéctica freireana de denuncia-anuncio, señalan saberes y pedagogías ancestrales. La metodología utilizada es un mapeo bibliográfico alineado con el Estado del Arte, basado en el análisis de artículos publicados desde 2005, año que marca la oficialización de la cooperación brasileña en el país. Se encontraron pocos artículos y trabajos académicos que relacionan las temáticas educación, interculturalidad y Timor-Leste, una escasez que evidencia la emergencia de un campo de investigación. A partir de una crítica a los modelos pedagógicos tradicionales, que perpetúan desigualdades, los resultados proponen la construcción de prácticas pedagógicas que valoren la riqueza cultural local, además de indicar que la educación en Timor-Leste debe trascender la mera transmisión de contenidos, buscando promover diálogos entre diferentes saberes, respetando su diversidad cultural. El mapeo sugiere, además, que la interculturalidad debe servir como una herramienta de resistencia y transformación en la educación, permitiendo que docentes y estudiantes reconozcan y valoren las múltiples identidades que componen la sociedad timorense.

**Palabras clave:** interculturalidad; educación; Timor-Leste.

### **INTRODUÇÃO**

Início este texto a partir de reflexões interculturais transformadoras, que mobilizaram minha vida pessoal e acadêmica, emergentes da experiência de aprender com o Timor-Leste, país do Sudeste Asiático que retomou a língua portuguesa como sua língua de ensino no ano de 2002, com a promulgação de sua Constituição atual, após a restauração de seu processo de independência.

Embora a relação do país com essa língua seja bastante anterior, desde a colonização portuguesa iniciada no século XVI – e que perdurou até meados de 1975 –, a escolha pelo idioma como oficial trouxe consigo inúmeros desafios e a retomada de processos de resistência. Isso porque, não obstante o longo período de domínio português, marcado por algumas formas de “imposição cultural”, após uma etapa conturbada da história portuguesa e a retirada de sua administração colonial de Timor-Leste, foi proclamada uma independência, unilateral e muito sucinta, sucedida pela violenta ocupação por parte da Indonésia, até o ano de 1999. Para fortalecer seu sentido de dominação ao longo de 24 anos, esse país estabeleceu uma

série de imposições – linguísticas, culturais, além de severas restrições, genocídios e epistemicídios, tendo em vista a difusão de sua ideologia nacionalista a partir do sistema de ensino, ignorando por completo as especificidades timorenses.

Literalmente, ao final do período de dominação Indonésia, a reconstrução de Timor-Leste em todas as esferas assumiu um foco central, despertando o interesse de vários países, especialmente com a atuação da Organização das Nações Unidas (ONU), que garantiu a presença das forças armadas de muitos países em uma missão de paz com participação direta de alguns deles, tal qual o Brasil. Outras organizações internacionais também se envolveram diretamente em programas de cooperação internacional para a reestruturação do país em diversos setores, tais como os da saúde, justiça, educação e segurança.

Foi neste contexto que Timor-Leste adotou como oficial a língua portuguesa, além do tétum (língua nacional), caracterizado como uma língua franca entre os diversos grupos etnolinguísticos do país. Destaca-se nessa convivência entre duas línguas oficiais um exemplo interessante do que Orlandi (2003, p.38) trata como efeito dos sentidos provenientes de um “interdiscurso de colonização”, fundamentado entre a repetição e a diferença de sentidos que se constituíram ao longo da história, e que “falam” por si só. Porém, ao falarem por si, camuflam as tensões de um processo bem mais complexo.

No cenário intercultural aqui brevemente descrito, desde 2004, o Brasil tem atuado diretamente na cooperação internacional educacional, a partir do decreto nº 5.274, que institui o “Programa de Qualificação de Docente e Ensino de Língua Portuguesa no Timor-Leste (PQLP)”, financiado pelo Ministério da Educação, via Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Inicialmente, o Ministério da Educação do Brasil, por meio de sua Assessoria Internacional, selecionou 6 professores brasileiros que compuseram a primeira Missão de Especialistas Brasileiros em Educação em Timor-Leste – MEBE (Bormann; Silveira, 2007).

Em seguida, no ano de 2005, foram selecionados cerca de 50 profissionais docentes, oriundos de diferentes regiões do Brasil, das diversas áreas do conhecimento, para trabalharem em solo timorense por 12 meses, oficializando o início do PQLP. Nesse contexto, foram designadas as responsabilidades de atuarem na formação emergencial de docentes da Educação Básica de Timor-Leste, assim como na elaboração de materiais didáticos das diversas áreas de conhecimento, em convergência à prioridade de auxiliarem os timorenses na

construção de um arcabouço legal e organizacional para o sistema educativo, a partir da adoção da língua portuguesa.

Nessa trama de interações culturais desafiadoras e complexas, no ano de 2009, foi designada à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) a coordenação acadêmica do PQLP, institucionalizada por meio do Ajuste Complementar ao Acordo de Cooperação Educacional entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Democrática de Timor-Leste. Até o ano de 2016, dentre as principais ações dessa coordenação, encontram-se o trabalho de assessoria pedagógica, com foco na elaboração de editais, seleção de cooperantes, organização de momentos de interação anteriores às partidas de docentes brasileiros, bem como o acompanhamento e avaliação de seu trabalho durante o tempo em que lá permaneceram.

Ao longo dos anos de acompanhamento da UFSC, foram ampliados os diálogos e a criação de redes de pesquisa, a partir do contato de cooperantes e estudantes brasileiros que estiveram em Timor-Leste, bem como da vinda de estudantes timorenses ao Brasil, com posterior retorno ao seu país e ocupação de cargos importantes na área da educação. Além disso, a UFSC promoveu o intercâmbio de docentes e discentes brasileiros e timorenses pelo programa Pró Mobilidade Internacional da CAPES<sup>1</sup>, além de atuar na concepção e coordenação do primeiro Mestrado em Educação de Timor-Leste, que no momento já desenvolve sua segunda turma e, através do Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica (PPGECT/UFSC), acaba de iniciar a primeira turma de doutorado, na modalidade Interinstitucional (DINTER), ambos em parceria com a Faculdade de Educação, Artes e Humanidades da Universidade Nacional Timor Lorosa'e (UNTL).

A partir da breve apresentação desse recorte da história de 20 anos de cooperação entre Brasil e Timor-Leste, constituída a partir das relações pautadas nas aproximações e distanciamentos interculturais de ambos os países, neste artigo objetivo apresentar um mapeamento bibliográfico do conhecimento sobre a educação em Timor-Leste, produzido no Brasil, com vistas a compreender como as pesquisas desenvolvidas contemplam a

---

<sup>1</sup> Este programa ocorreu entre os países e as instituições participantes da Associação de Universidades de Língua Portuguesa (AULP), entre os anos de 2013 e 2017, com principal contribuição para a inclusão tecnológica e científica dos países africanos e asiáticos de língua oficial portuguesa.

interculturalidade, dialogam entre si, e como suas insurgências, alinhadas à dialética freireana de denúncia-anúncio, apontam para saberes e pedagogias ancestrais.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Os anos de cooperação no campo educacional entre Brasil e Timor-Leste solidificaram variadas vivências interculturais que se constituíram importantes alicerces para a emergência de reflexões e investigações, sobretudo como espaços de denúncia das injustiças sociais que atravessaram, e ainda atravessam, suas práticas, como efeitos da colonialidade na educação – a partir de epistemicídios, extrativismos epistêmicos, além de assistencialismos que fortalecem e perpetuam variadas formas de opressão.

Como contraponto proposto aqui, buscarei me aproximar do pensamento de Reinaldo Fleuri (2023), ao defender que esses contextos trágicos, de injustiças das mais diversas, são motivadores da busca por aprendizado com os povos originários, de modos de vida “outros”, ancestrais, que harmonizem a convivência planetária. No entanto, resta-nos retroalimentar esse aprendizado, que é permanentemente intercultural.

### **Tensionamentos interculturais: elementos problematizadores da educação em Timor-Leste**

A temática da interculturalidade é tratada aqui na pretensão de fomentar reflexões a partir das interações entre diferentes culturas, tomando como exemplo o contexto de cooperação internacional apresentado, de encontro radical entre duas culturas de origem distintas, mas que foram colonizadas por séculos pelo mesmo país, compartilhando, assim, alguns aspectos.

Há mais de duas décadas, a diversidade cultural, para alguns autores, já não é um conceito que se isola em si, pois se entrelaça às questões pedagógicas, especialmente no campo da formação docente. Proposições como as de Candau (2002, 2012), Fleuri (2003, 2022) e Canclini (2009) contribuem para a delimitação desse campo de estudos, ao considerarem que as relações presentes em contextos educacionais multiculturais estabelecem-se para além da interação cultural, ou seja, partem do reconhecimento das variadas identidades e saberes invisibilizados em um modelo de escola forjado pela colonialidade, que não coloca em cheque as estruturas de poder, e opera, assim, a partir de currículos monoculturais. Na lógica de Nestor Garcia Canclini:

De um mundo multicultural – justaposição de etnias ou grupos em uma cidade ou nação – passamos a outro, intercultural e globalizado. Sob concepções multiculturais, admite-se a diversidade de culturas, sublinhando sua diferença e propondo políticas relativistas de respeito, que frequentemente reforçam a segregação. Em contrapartida, a interculturalidade remete à confrontação e ao entrelaçamento, àquilo que sucede quando os grupos entram em relações e trocas. Ambos os termos implicam dois modos de produção do social: multiculturalidade supõe aceitação do heterogêneo; interculturalidade implica que os diferentes são o que são, em relações de negociação, conflito e empréstimos recíprocos (Canclini, 2009, p. 17).

Em convergência ao pensamento de Catherine Walsh, este texto parte da proposta de uma perspectiva crítica da interculturalidade, orientada à intervenção, ao questionamento, à ação e, sobretudo, à transformação, ao propiciar “[...] condições radicalmente diferentes de sociedade, de humanidade, de conhecimento e de vida; isto é, projetos de interculturalidade, pedagogia e práxis que conduzem à decolonialidade” (Walsh, 2009, p. 1). Para a autora, esses projetos só são possíveis quando ultrapassam as discussões já iniciadas a partir do multiculturalismo neoliberal, ou mesmo de uma ideia de interculturalidade funcional, propostas essas que, antagonicamente, alicerçam a matriz colonial, como estruturas que sustentam a colonialidade do poder, do saber, do ser e do viver (Mignolo, 2003; Walsh, 2009; Quijano, 2010).

Por compreender, assim como Fleuri (2022, p. 43), que a educação intercultural pressupõe “uma relação de troca e de reciprocidade entre pessoas vivas, com rostos e nomes próprios, reconhecendo reciprocamente seus direitos e sua dignidade”, a pretensão que aqui se apresenta é a de olhar além da dimensão individual dos sujeitos, ou seja, olhar para as relações sujeitos-contextos, a partir da interculturalidade. Assim, destaco que, como meio e possibilidade formativa, a interculturalidade crítica está atrelada à desconstrução de uma perspectiva de reprodução dos conhecimentos, descolada das realidades em que a educação é desenvolvida, em variados contextos sócio-histórico-culturais. Para esse processo, parece frutífera a possibilidade de se pensar o conceito de interculturalidade crítica na educação alinhado à “denúncia-anúncio” proposta na obra de Paulo Freire.

A dialética denúncia-anúncio emerge na epistemologia freireana a partir de sua relação nas culturas híbridas entre oprimidos e opressores, cujo pressuposto é de que podemos denunciar já anunciando, ou seja, “não há denúncia verdadeira sem compromisso de transformação, nem este sem ação” (Freire, 2005, p. 78). Assim, ao considerar o ato educativo

como um ato transformador, ao abrir espaços para as denúncias associadas aos anúncios, destaco a importância de situarmos nossos anúncios orientados por um ponto de vista epistêmico, em termos políticos e geográficos, a partir das reflexões do Sul Global.

Nesse sentido, “Sulear”, conceito também proposto por Freire (2013), apresenta-se como uma ação, uma espécie de contraponto para a conotação ideológica do termo Nortear. Escolho esta reflexão associada à dialética denúncia-anúncio, pois no contexto de investigações da interculturalidade e decolonialidade nas práticas educacionais aqui sinalizadas, torna-se imprescindível o entendimento de que cooperações Sul-Sul, também são atravessadas pela colonialidade. Assim, tentarei apontar para o quanto as pesquisas que são foco das análises aqui empreendidas podem envolver “[...] um horizonte suleador de anúncios, de transformação, com vistas a uma formação docente intercultural e decolonial” (Cassiani; Pereira, 2021, p. 315). Nesse sentido, denunciar, tendo em vista horizontes suleadores de anúncios, implica na assunção de um movimento endógeno de construção das próprias realidades, pautado no fortalecimento enquanto sociedades que foram invadidas, dependentes da metrópole, mesmo que superada essa relação.

Em complemento, com inspirações no pensamento freireano (Freire, 2005; 2013), de Catherine Walsh (2005, 2009 e 2013) e de outros autores decoloniais, como Walter D Mignolo (2003) e Nelson Maldonado Torres (2019), a insurgência é um conceito aqui apresentado como uma ação necessária e contínua, atrelada à resistência e à reexistência, aos contextos sociais de luta, de afirmação, de autodeterminação, contra as feridas expostas da colonialidade. Pensando nas “Pedagogias Outras”, propostas por Walsh (2009), arrisco aqui dizer que as insurgências, em contextos como os educacionais, são, de certa forma, trincheiras decoloniais que têm em si os propósitos de transformação e emancipação.

## METODOLOGIA

Apresenta-se aqui uma pesquisa de caráter qualitativo, constituída ao longo da minha vida acadêmica, especialmente no período de doutorado e estágio pós-doutoral; ancorada no referencial teórico-metodológico da Análise de Discurso franco-brasileira (Orlandi, 2003).

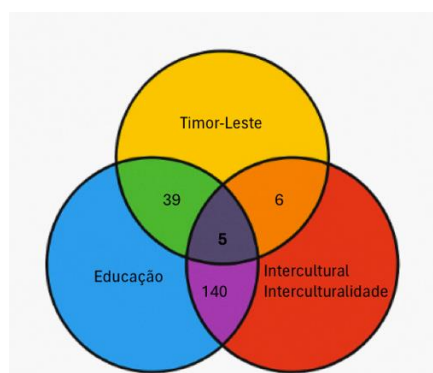
Assim, ocorreu a constituição de um *corpus* analítico que, na perspectiva discursiva, é um processo intimamente relacionado à análise, uma vez que se articula ao ponto de vista de

quem o organiza. Para tal, foi realizado um mapeamento bibliográfico, dividido em 3 etapas, alinhado à metodologia de Estado da Arte (Romanowski; Ens, 2006) e à pesquisa bibliográfica (Markoni; Lakatos, 2003). O foco esteve nas produções que consideraram um aprofundamento dos entrelaçamentos propostos nesta investigação, bem como nos critérios previamente elaborados para inclusão e exclusão.

Como critérios de inclusão, foram considerados trabalhos publicados em periódicos de acesso livre e de acesso identificado remoto (CAFe), no intervalo de 2005 a 2025, considerando-se os 20 anos desde a oficialização da cooperação aqui investigada. Além disso, foram selecionados os artigos que contivessem os termos descritores **Timor-Leste**, **interculturalidade** (ou sua variante **intercultural**) e **educação** combinados entre si, em qualquer parte do texto. Paralelamente, foram excluídos os trabalhos duplicados, além daqueles que não contemplavam todos os critérios supracitados.

Na primeira etapa foi realizado um levantamento geral de artigos publicados em duas bases de dados eletrônicas: Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Portal de periódicos da CAPES. Como o Portal de Periódicos da CAPES apresentou uma possibilidade mais ampla de acesso aos periódicos fechados, a partir da identificação remota, foi aplicado um filtro referente aos trabalhos vinculados à área de Ciências Humanas – Educação, cujos resultados são apresentados na Figura 1:

**Figura 1** – Intersecções temáticas nos artigos do Portal de Periódicos da CAPES



**Fonte:** Elaborada pela autora, a partir dos dados do Portal de Periódicos da CAPES

A Figura 1 aborda o panorama de intersecções possíveis a partir da ocorrência das palavras-chave em qualquer parte dos artigos encontrados. O interesse, especialmente, foi na



relação entre as três temáticas apresentadas na forma de descritores, o que indicou um total de apenas 5 artigos publicados, de acordo com os critérios de seleção anteriormente mencionados, conforme as informações dispostas no Quadro 1, a seguir:

**Quadro 1** – Relação de artigos que interseccionam as três temáticas

| <b>Título</b>  | <b>Autoria (Ano)</b>  | <b>Acesso</b>   |
|--|---|---|
| Timor-Leste, uma experiência intercultural nas políticas de ajuda à educação   | Maria Inez Salgado de Souza (2009)                          | <a href="https://periodicos.uninove.br/cadernosdepos/article/view/1876">https://periodicos.uninove.br/cadernosdepos/article/view/1876</a>   |
| O pensamento decolonial antropofágico na educação em ciências  | Alessandro Tomaz Barbosa, Vicente Paulino (2021)            | <a href="https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/66432">https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/66432</a>   |
| Interculturalidade crítica na formação de professoras(es) de ciências da natureza: um legado da cooperação brasileira em Timor-Leste               | Patrícia Barbosa Pereira (2021)                             | <a href="https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/66307">https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/66307</a>   |
| Freirean inspirations in solidary internationalism between East Timor and Brazil in science education  | Suzani Cassiani e Irlan von Linsingen (2023)                | <a href="https://link-springer-com.ez22.periodicos.capes.gov.br/article/10.1007/s11422-023-10159-2">https://link-springer-com.ez22.periodicos.capes.gov.br/article/10.1007/s11422-023-10159-2</a> |
| A Phenomenological Pre- and Post-Reflective Comparison of Graduate Student Intercultural Competence from Agricultural Service-Learning Experiences | Kim E. Dooley, Catherine E. Sanders, Leslie D. Edgar (2023) | <a href="https://newprairiepress.org/jiaee/vol30/iss1/3/">https://newprairiepress.org/jiaee/vol30/iss1/3/</a>   |

**Fonte:** Elaborado pela autora, a partir do Portal de Periódicos da CAPES (2025)

Diante de um número bastante reduzido de artigos com a intersecção das temáticas educação intercultural e Timor-Leste, foi realizada uma segunda etapa do mapeamento bibliográfico, em busca de teses e dissertações. Essa ideia de aprofundar a leitura em trabalhos de conclusão de pós-graduação se dá, principalmente, pelo fato de que nem sempre o resultado de pesquisas de mestrado e doutorado é transformado em artigos e, também, porque os textos mais extensos poderiam proporcionar um espaço mais amplo para a discussão da intersecção entre temáticas aqui investigadas.

Repetindo os critérios de inclusão e exclusão adotados para a busca anterior, esta etapa foi desenvolvida a partir do acesso à página eletrônica do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e ao portal Oasisbr (Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos

em Acesso Aberto), buscando os mesmos descritores, ou seja, das palavras-chave **Timor-Leste**, **interculturalidade** (ou sua variante **intercultural**) e **educação** em qualquer parte do trabalho. A partir da aplicação do mesmo filtro utilizado no Portal de Periódicos da CAPES, a saber, vínculo à área de Ciências Humanas - Educação, foi encontrado um total de 6 pesquisas, sendo 3 teses de doutorado e 3 dissertações de mestrado. Na Figura 2 estão elencados os títulos, ano e autoria de cada uma das ocorrências.

**Figura 2** – Relação dos trabalhos que interseccionam as três temáticas

| <b>Título</b>   | <b>Ano</b> | <b>Nível</b> | <b>Autoria</b>                              |
|---|------------|--------------|---|
| Gestão, educação e desenvolvimento humano: política e estratégia de uma outra práxis epistemológica, a partir das cooperações técnicas internacionais | 2014       | Doutorado    | Rodrigo Fabiano Souza dos Santos            |
| O Programa de Qualificação de Docentes e Ensino de Língua Portuguesa no Timor-Leste (PQLP): um olhar para o ensino de ciências naturais               | 2014       | Doutorado    | Patrícia Barbosa Pereira                    |
| (De)colonialidade no currículo de biologia do ensino secundário geral em Timor-Leste  | 2018       | Doutorado    | Alessandro Tomaz Barbosa                    |
| O sagrado na cultura das parteiras do Timor-Leste   | 2013       | Mestrado     | Irta Sequeira Baris de Araújo               |
| Tecendo saberes etnomatemáticos: Um diálogo intercultural entre Brasil e Timor-Leste  | 2017       | Mestrado     | Christiano Soares Cordeiro                  |
| Letramento acadêmico e estratégias de estudantes estrangeiros da UFSJ   | 2019       | Mestrado     | Paula Aparecida Diniz Gomides Castro Santos |

**Fonte:** Elaborada pela autora, a partir do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e do Portal Oasisbr (2025)

A partir de uma leitura prévia, foi realizada uma terceira etapa, ao considerar a necessidade de aprofundamento em algumas pesquisas alinhadas aos objetivos da discussão proposta neste artigo: trabalhos que foram desenvolvidos no contexto da educação intercultural em solo timorense. Apesar de compreender que as dissertações de Christiano Cordeiro (2017) e de Paula Santos (2019) lançam luz para questões caras à interculturalidade, optei por retirá-

las das análises, pois em ambas os cenários interculturais investigados são brasileiros, mesmo que contemplem a participação de estudantes timorenses em intercâmbio.

Assim, apresentarei, a seguir, cada um dos 4 trabalhos de pós-graduação, brevemente, a partir de uma leitura que teve como foco as seguintes questões de análise: 1) Como as ideias centrais do trabalho relacionam seus objetivos com aspectos interculturais na educação em Timor-Leste? e 2) Qual abordagem de interculturalidade é adotada no trabalho? Quais autores e autoras fundamentam a discussão dos aspectos interculturais? O trabalho traz o termo interculturalidade crítica?

A partir de tais perguntas, e com fundamentação na perspectiva discursiva, empreendi as análises, considerando uma descrição geral do contexto das pesquisas, além dos sentidos sobre interculturalidade e suas insurgências.

## **ANÁLISES**

Partindo dos contextos e objetivos das pesquisas mapeadas, a tese de Rodrigo dos Santos (2014) propõe um novo modelo de gestão da (in)formação e desenvolvimento de recursos humanos para indivíduos, comunidades e organizações. A partir da problematização das práticas convencionais de cooperação internacional, marcadas pela imposição de epistemologias do Norte, tenta se afastar das abordagens hegemônicas, ao oferecer uma alternativa baseada na ressignificação epistemológica da política e estratégia das cooperações técnicas internacionais, em uma perspectiva transdisciplinar e complexa. Com relação específica ao Timor-Leste, contexto de interesse deste artigo, aborda temas como a participação da Organização das Nações Unidas (ONU) e de outros atores internacionais na reconstrução do país após a guerra e a ocupação indonésia. Há menção à presença de diferentes pesquisadores e destaque ao papel da ONU na gestão de políticas públicas, com ênfase na influência estrangeira no desenvolvimento local. Além disso, a tese trata da cooperação internacional brasileira, especialmente no setor educacional, com programas organizados pela CAPES para apoiar a reconstrução do sistema de ensino timorense.

Já a pesquisa de doutorado de Pereira (2014), busca problematizar as condições de produção e funcionamento do Ensino de Ciências Naturais no Programa de Qualificação de Docentes e Ensino de Língua Portuguesa (PQLP), desenvolvido pela cooperação educacional Brasil-Timor, com destaque para o intervalo entre os anos de 2007 e 2012. Neste sentido, como

cooperante e pesquisadora desse programa, procura discutir a possibilidade de um modelo educativo mais integrador, menos assistencialista, com a valorização das singularidades culturais, para promover uma aprendizagem reflexiva e transformadora a todas as comunidades envolvidas (cooperantes brasileiros e timorenses).

Nesse caminho, com base na perspectiva freireana, a ideia central da tese é a necessidade de repensar as abordagens pedagógicas tradicionais, que frequentemente reproduzem hierarquias e desigualdades, em busca da adoção de uma perspectiva que valorize a diversidade cultural e promova o diálogo entre diferentes saberes. Nesta pesquisa, defende, também, que a educação em Timor-Leste deve ir além da mera transmissão de conteúdos, buscando promover um ambiente em que os diálogos intra e intercultural sejam a base das práticas educativas, permitindo que tanto docentes quanto estudantes reconheçam e valorizem as diversas identidades culturais que compõem a sociedade timorense.

Alguns anos depois, na sequência desse trabalho, foi desenvolvida a pesquisa de doutorado de Alessandro Barbosa (2018), também cooperante no PQLP. Sua tese apresenta uma abordagem inovadora e crítica sobre a educação em Timor-Leste, enfatizando a necessidade de um currículo que não só desempenhe uma função educativa, mas que também seja um veículo de transformação social e cultural. O trabalho tece uma crítica à colonialidade do saber ao enfatizar a necessidade de desconstruir modelos educacionais mantenedores de dependência intelectual e cultural, promovendo uma educação que respeite a diversidade cultural de Timor-Leste.

Neste escopo, propõe-se pensar a construção coletiva de saberes a partir do envolvimento de docentes locais na análise curricular, considerando-se a construção de um currículo promotor de um senso de pertencimento cultural. Assim, a partir de resultados que apontam para a recomendação de reformulações para a proposta curricular, Barbosa (2018) tenta paralelamente promover uma conscientização sobre o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais inclusivas, além de fortalecer a formação docente e promover um ambiente escolar que valorize e respeite as identidades culturais timorenses.

A dissertação de Irta Araújo (2013) contempla uma discussão sobre a relação entre os saberes e a formação profissional de parteiras em Timor-Leste ao analisar como os conhecimentos acadêmicos se entrecruzam com os saberes tradicionais em suas práticas,

valorizando uma educação intercultural e dialógica. Busca, assim, soluções através da dialogicidade, entrelaçando saberes acadêmicos e populares, além de investigar o sistema “cultural científico-natural” de orientação biologista na formação de parteiras.

Os objetivos do estudo estão fortemente ligados à promoção da educação intercultural, pois visa explorar o diálogo entre saberes tradicionais e saberes modernos, reconhecendo a importância dos saberes ancestrais na experiência do parto e sua relevância na saúde pública materno-fetal. Dessa forma, a abordagem proposta critica a imposição do conhecimento hegemônico e sugere a integração das práticas culturais na formação dos profissionais de saúde como parte de uma educação que busca ser mais inclusiva e sensível às diversidades culturais.

### **O lugar da interculturalidade nas pesquisas mapeadas**

As reflexões propostas na tese de Rodrigo dos Santos (2019) demarcam os ambientes interculturais das cooperações internacionais e apontam para uma abordagem que pode ser associada à interculturalidade “solidária”, enfatizando a necessidade de uma “hermenêutica da enculturação” e um diálogo intercultural, que respeite e preserve os traços culturais dos envolvidos, promovendo um enriquecimento mútuo, sem alienação. No entanto, apesar de não fazer referência direta a uma interculturalidade crítica, como a discutida neste artigo, ao destacar a importância da “etnogestão” como um modelo alternativo que respeita o “*ethos*” e “*habitus*” dos povos tradicionais e grupos sociais, atrela-se a uma perspectiva crítica da interculturalidade, especialmente quando o autor se posiciona em relação a adoção de modelos externos e enfatiza a necessidade de construção de conhecimento de maneira autônoma e situada, evitando a sobreposição cultural que pode levar à subordinação e dependência.

A abordagem de interculturalidade adotada por Pereira (2014) enfatiza a necessidade de reconhecimento e valorização das diversidades culturais nas práticas educacionais, especialmente no contexto de Timor-Leste. Com base nas discussões de autores como Paulo Freire e Reinaldo Fleuri, a pesquisa articula que as relações entre culturas não devem ser vistas de forma unilateral ou como mera convivência de diferenças, mas como um processo dinâmico e interativo. Como principais aspectos que orientam esse processo, destacam-se a urgência do diálogo, do respeito, considerando-se a emancipação e a crítica;

além da importância da construção coletiva de saberes como inerente aos ambientes de cooperação internacional e a reflexão crítica das práticas educativas desenvolvidas em ambientes interculturais. A interculturalidade crítica, assim, é proposta como alternativa ao assistencialismo que perpetua desigualdades.

Na tese de Barbosa (2018), a interculturalidade crítica tem referência direta à proposta de Catherine Walsh e dos estudos decoloniais e pós-coloniais, sendo apresentada em contraste à interculturalidade funcional. Em sua pesquisa, a interculturalidade crítica está ligada a uma pedagogia e práxis orientadas ao questionamento, à transformação e ação, com o objetivo de criar condições de igualdade e decolonialidade na sociedade.

### **Denúncia-anúncio: interdiscurso insurgente nas pesquisas**

Foi possível perceber que os 4 trabalhos acadêmicos apresentados na segunda etapa do mapeamento bibliográfico aqui proposto apresentam abordagens interculturais que, embora sejam distintas em suas ênfases e contextos mais estritos, compartilham pontos em comum, ou seja, dialogam entre si a partir de um interdiscurso.

Na Análise de Discurso franco-brasileira de Eni Orlandi (2003) os sentidos são como “[...] uma relação determinada do sujeito – afetado pela língua – com a história. E é o gesto de interpretação que realiza essa relação do sujeito com a língua, com a história, com os sentidos” (Orlandi, 2003, p. 47). Esses sentidos se repetem, são ditos aqui, ali e constituem uma rede de filiação, que Pêcheux (2006) denomina como interdiscurso. Para o autor, esse rege a argumentação, pois sustenta cada tomada de palavra através de algo que já foi dito (memória discursiva).

Para que eu chegasse à imagem analítica de diálogo entre esses 4 trabalhos acadêmicos mapeados, cada peça de um grande mosaico foi, de alguma forma, por mim acessada. Desse modo, tal imagem, por sua vez, constitui-se a partir de condições amplas e estritas de produção dos sentidos presentes nas teses e dissertação, atreladas às condições de produção de minha leitura – condicionada por discursos provenientes das experiências anteriores de cooperantes brasileiros; pelo projeto de acompanhamento produzido pela coordenação da UFSC, no qual participei antes mesmo de ir ao Timor-Leste pela primeira vez como cooperante; pelo meu olhar de cooperante; pelo contato com docentes timorenses ao

longo dos anos de cooperação, pelos seus contextos e suas histórias de formação; dentre tantos outros aspectos. O que gostaria de enfatizar, então, é que esta é uma análise, ou uma proposta de análise, mediante tantas outras condicionadas por condições de produção de leitura diferentes das minhas.

Nesse sentido, tentarei destacar os sentidos emergentes, aqui analisados sob a ótica das insurgências (Walsh, 2009, 2013), por serem constituídos em contextos sociais de luta, afirmação, reconstrução, tal qual o contexto educacional em Timor-Leste. Mais que isso, destaca-se a necessidade de se atrelar essas insurgências às denúncias e possíveis anúncios, a partir da dialética freireana.

De certo modo, os 4 trabalhos mapeados reconhecem a importância da diversidade cultural, pois apontam a importância de um olhar diferente para o contato multicultural propiciado pelos contextos em que se desenvolveram as pesquisas; um olhar que ultrapassa a interculturalidade funcional (Walsh, 2009), ou seja, a ideia de mera aceitação da diversidade. Assim, propõem não só reconhecer, mas valorizar e construir novos conhecimentos a partir da diversidade cultural presente nas interações. Sobretudo, as pesquisas indicam que esse reconhecimento é essencial para a construção de currículos e práticas educativas que respeitem e integrem saberes locais.

Todos os trabalhos compartilham um interdiscurso de crítica à colonialidade, aproximando-se de perspectivas decoloniais e/ou pós-coloniais. Assim, denunciam as estruturas de poder que perpetuam a colonialidade do saber e a imposição de epistemes hegemônicas, buscando romper com narrativas predominantemente ocidentais. Os trabalhos mapeados também trazem a forte ideia de diálogo, com ênfase na importância da colaboração/cooperação entre educadores e educandos de diferentes origens culturais, com adoção de abordagens metodológicas como a prática de círculos de leitura e espaços de discussão que promovam a troca de saberes. As teses analisadas (Santos, 2014; Pereira, 2014; Barbosa, 2018) destacam a necessidade de ambientes de ensino e pesquisa que valorizem a participação ativa dos docentes timorenses como interlocutores, coautores, ou seja, protagonistas.

Para além desses espaços de trocas e construção de novos conhecimentos, propiciados pelos tensionamentos interculturais apresentados das pesquisas, os trabalhos propõem a adoção de metodologias transdisciplinares, que atravessem diferentes áreas do

conhecimento e promovam uma perspectiva crítica. A partir de denúncias, cada qual em seu contexto de Timor-Leste, esses resultados de pesquisa anunciam que a educação intercultural deve ir além da justaposição de conteúdos, promovendo uma abordagem mais holística e contextualizada.

A partir da denúncia à importação acrítica de conteúdos e à desconsideração da realidade sociocultural dos educandos, outro ponto de diálogo entre os trabalhos mapeados se refere à valorização de saberes e práticas culturais locais, propondo uma educação que seja verdadeiramente relevante para as comunidades locais. Os trabalhos compartilham sentidos que indicam a urgência do resgate de empoderamento das vozes locais, criando espaços nos quais docentes e discentes possam expressar suas experiências e conhecimentos, sobretudo nas práticas curriculares.

De forma geral, esse foi o interdiscurso insurgente nas pesquisas mapeadas. Seus sentidos apontam para o pensamento freireano, tendo em vista a promoção de uma educação mais inclusiva, justa, transformadora e emancipatória, respeitando as particularidades culturais e sociais do contexto em que se desenvolve. Interessa, também, nessas análises, ainda que de maneira incipiente, perceber como essas práticas interculturais se alinham aos saberes e pedagogias ancestrais; nesse sentido, indicarei na seção a seguir, algumas considerações que finalizam este texto, mas se abrem como horizonte, como anúncios à pesquisa em educação em Timor-Leste.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O pesquisador timorense Vicente Paulino (2022, p. 57), ao discutir a educação intercultural e as pedagogias decoloniais como importantes no contexto de globalização, destaca alguns aspectos que são fundamentais, como a valorização do ser, sua inter-relação na família, a conscientização sobre seus direitos e deveres e, especialmente, o estado de pertencimento a um lugar, o “fazer parte de um lugar.” Dessa forma, apoiado nas ideias de Catherine Walsh (2014), defende que

O mais importante é não afastar o ‘outro sujeito’, além de ‘nós’, nos espaços de aprendizagem, procurando humanizá-lo na conquista de saberes diversos. Não podendo considerar ‘a revitalização, revalorização e aplicação dos saberes ancestrais’ como algo ligado apenas ‘a uma localidade e



temporalidade do passado, mas sim como conhecimentos que têm contemporaneidade para criticar e ler o mundo, e para compreender, (re)aprender e atuar no presente' (Walsh, 2014, p. 24 *apud* Paulino, 2022, p. 57).

Em convergência, para Reinaldo Fleuri (2023, p. 52), são muitos os motivos para aprendermos os modos de ser e viver dos povos originários, especialmente no que se refere à tentativa de se promover a sustentabilidade planetária. No entanto, “esse processo só pode se realizar na medida em que as culturas indígenas empoderem seus modos não-coloniais de ser e de viver e sirvam de apoio para sustentar processos socioculturais decoloniais”.

É neste sentido que revisito as práticas interculturais nas pesquisas aqui mapeadas, ao mirar o horizonte – dos anúncios, das insurgências a partir de saberes e pedagogias ancestrais. Considerando que temos muito a aprender com **modos de vida outros**.

A análise dos trabalhos à luz do conceito de insurgência proposto por Catherine Walsh evidencia a importância dos saberes e pedagogias ancestrais como formas de resistência e transformação nas práticas educativas contemporâneas. Mesmo que em diferentes proporções, os estudos mapeados ressaltam a necessidade de resgatar e valorizar os conhecimentos locais e tradicionais, que atuam como poderosos instrumentos de luta contra as estruturas de opressão e colonialidade.

A insurgência, assim, não se limita a uma mera contestação, mas parece se manifestar em formas criativas de reafirmação identitária e de promoção de uma educação que respeite e integre as diversidades culturais. Entre os trabalhos analisados, a dissertação de Irta Araújo (2013) e a tese de Alessandro Barbosa (2018) se destacam pela potente conexão com a ancestralidade, proporcionando uma abordagem mais robusta quanto à implementação de pedagogias decoloniais. Araújo (2013) traz uma análise abrangente sobre a integração de saberes ancestrais nos currículos, defendendo a construção de uma identidade cultural autêntica como resistência às narrativas hegemônicas. Por sua vez, Barbosa (2018) articula a insurgência pedagógica com a obra de Catherine Walsh, propondo um diálogo entre as práticas educativas contemporâneas e as tradições ancestrais como forma de decolonizar o saber.

Já as teses de Rodrigo dos Santos (2019) e Patrícia Pereira (2014), ao defenderem a construção de conhecimentos interculturais, trazem sentidos que apontam para a relevância da ancestralidade em suas propostas, mesmo que de maneira menos central. Nesse sentido, ambos enfatizam a importância de incorporar saberes tradicionais nas práticas pedagógicas,

destacando que essa valorização é fundamental para a formação de uma consciência crítica, que busca subverter as marcas da colonialidade.

Nessa esteira de discussão, amparo-me, ainda, na ideia de Reinaldo Fleuri (2023), quando defende que a desconstrução da colonialidade é condicionada à escuta epistêmica das cosmovisões ancestrais e não coloniais, a partir do diálogo com os povos originários, ao potencializar e empoderar formas não coloniais de saber, de poder, de ser e viver.

As análises aqui apresentadas indicam que as pesquisas mapeadas possuem um viés de ancestralidade atrelado às práticas interculturais críticas, e apontam, dessa forma, que os saberes ancestrais não são meras heranças culturais, mas sim componentes essenciais de um movimento mais amplo de uma educação decolonial e intercultural. No entanto, merece destaque o fato de nenhuma dessas pesquisas trazer um aprofundamento sobre as pedagogias ancestrais, potencializadas por esses saberes, tão presentes nas manifestações de vida e cultura do povo timorense. Assim, as reflexões aqui propostas intentam, prioritariamente, fazer desta lacuna um horizonte, também, a ser investigado.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Irta S. B. de. **O sagrado na cultura das parteiras do Timor-Leste**. 2013. 164 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2013.
- BARBOSA, Alessandro T. **(De)colonialidade no currículo de biologia do ensino secundário geral em Timor-Leste**. 2018. 370 f. Tese (Doutorado em Educação Científica e Tecnológica) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.
- BORMANN, Aliete; SILVEIRA, Marília. Primeira missão de Especialistas Brasileiros em Educação em Timor-Leste. In: SILVA, Kelly C. da.; SIMIÃO, Daniel S. (orgs.). **Timor-Leste por trás do Palco: cooperação internacional e a dialética da formação do Estado**. Belo Horizonte: UFMG, 2007. p. 234-254.
- CANCLINI, Nestor G. **Diferentes, desiguais e desconectados**. 3ª edição. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2009.
- CANDAU, Vera Maria F. Sociedade, cotidiano escolar e cultura(s): uma aproximação. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 79, p. 125-161, ago. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/8Cj5XvRTypN3WNWbMBCbNFK/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 17 nov. 2025.
- CANDAU, Vera Maria F. Diferenças Culturais, Interculturalidade e Educação em Direitos Humanos. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 33, n. 118, p. 235-250, jan.- mar. 2012.

Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=87322726015> . Acesso em: 17 nov. 2025.

CASSIANI, Suzani; PEREIRA, Patrícia B. Dialogicidade freireana: um contraponto na formação docente intercultural. **Ensino, Saúde e Ambiente**, v. 14 n. esp.: Dossiê Paulo Freire para além dos 100 anos: construir utopias, transformar a realidade, 2021. p. 301-331. Disponível em: <https://repi.ufsc.br/Dialogicidade-freireana%3A-um-contraponto-na-forma%C3%A7%C3%A3o-docente-intercultural>. Acesso em: 02 abr. 2025

FLEURI, Reinaldo Matias. Intercultura e educação. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 23, p. 16-35, 2003. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/rbedu/n23/n23a03.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2025.

FLEURI, Reinaldo Matias. **Educação Intercultural e formação de educadores**. João Pessoa: CCTA, 2022.

FLEURI, Reinaldo Matias. Educação intercultural: aprender com os povos originários do Sul a decolonizar a educação. *In*: FLEURI, Reinaldo M.; OKAWATI, Juliana A. (orgs.). **Decolonizar a educação**: entretecer caminhos de Bem Viver. Florianópolis: Pedro e João, 2023. cap 1, p. 33-52.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 42ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MALDONADO TORRES, Nelson. Analítica da colonialidade e da decolonialidade: algumas dimensões básicas. *In*: BERNARDINO-COSTA, Joaze; MALDONADO-TORRES, Nelson; GROSGOUEL, R. (orgs.). **Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2019. p. 27-53.

MIGNOLO, Walter D. **Histórias locais/Projetos globais**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2003.

ORLANDI, Eni P. **Análise de Discurso**: Princípios e Procedimentos. 5ª ed. Campinas: Pontes, 2003.

PAULINO, Vicente. Dimensão funcional e factual da Língua Portuguesa no mundo e em Timor-Leste. *In*: GUEDES, Maria Denise *et al.* (orgs.). **Professores sem fronteiras**: pesquisas e práticas pedagógicas em Timor-Leste. Florianópolis: NUP, UFSC, 2015. p. 29-51. DOI:10.13140/RG.2.1.1474.7923

PAULINO, Vicente. Globalização, Educação Intercultural e suas Proposições para Pedagogias Decoloniais. *In*: CASSIANI, Suzani *et al.* (orgs.). **Resistir, (re)existir e (re)inventar II**: pedagogias decoloniais em diálogo com o Sul Global. São Paulo: Livraria da Física, 2022. p.37-73. DOI:10.29327/565971.1-1

PECHÊUX, Michel. **O Discurso: estrutura ou acontecimento**. Campinas: Pontes, 2006.

PEREIRA, Patrícia B. **O Programa de Qualificação de Docentes e Ensino de Língua Portuguesa no Timor-Leste (PQLP)**: um olhar para o ensino de ciências naturais. 2014. 305 f. Tese

(Doutorado em Educação Científica e Tecnológica) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder e classificação social. *In*: SOUSA SANTOS, Boaventura de; MENESES, Maria Paula. **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez, 2010. p. 73-117. Disponível em: <https://ayalaboratorio.wordpress.com/wp-content/uploads/2017/09/quijano-anibal-colonialidade-do-poder-e-classificac3a7c3a3o-social.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2025.

ROMANOWSKI, Joana P.; ENS, Romilda T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n.19, p. 37-50, 2006. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/24176/22872> . Acesso em: 16 nov. 2025.

SANTOS, Rodrigo Fabiano S. dos. **Gestão, educação e desenvolvimento humano**: política e estratégia de uma outra práxis epistemológica, a partir das cooperações técnicas internacionais. 2014. 184 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.

WALSH, Catherine. Introducción: (Re) pensamiento crítico y (de) colonialidad. *In*: WALSH, Catherine. (org.). **Pensamiento crítico y matriz (de)colonial**: Reflexiones latinoamericanas. Quito: Abya-yala, 2005. p. 13-35. Disponível em: <https://www.ramwan.net/restrepo/decolonial/19-walsh-repensamiento%20critico.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2025.

WALSH, Catherine. Interculturalidade Crítica e Pedagogia Decolonial: in-surgir, re-existir e re-viver. *In*: CANDAU, Vera M. (Org.) **Educação Intercultural na América Latina**: entre concepções, tensões e propostas. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009. p. 12-42.

WALSH, Catherine. Introducción. Lo pedagógico y lo decolonial: Entretejiendo caminos. *In*: WALSH, Catherine. **Pedagogías decoloniales**: prácticas insurgentes de resistir, (re)existir y (re)vivir. Quito: Abya-Yala, 2013. Tomo I, 2013. p. 23-68. Disponível em: <https://agoradeeducacion.com/doc/wp-content/uploads/2017/09/Walsh-2013-Pedagog%C3%ADas-Decoloniales.-Pr%C3%A1cticas.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2025.

**Recebido em:** Maio/2025.

**Aprovado em:** Outubro/2025.